

MARCAS INJUNTIVAS DA LINGUAGEM COMO CONSTRUÇÃO DE UMA NARRATIVA IMPLÍCITA: ANÁLISE DA CRÔNICA "MENINO", DE FERNANDO SABINO¹

MARIA EUGENIA MALHEIROS POULET

Université Lumière-Lyon 2

Maria-Eugenia.Poulet@univ-Lyon2.fr

RESUMO: Este estudo está baseado na análise de uma crônica de Fernando Sabino « Menino ». Trata-se de um diálogo « truncado » ou implícito, entre uma mãe e seu filho, onde « ouve-se » somente a voz da mãe. Certos indícios, como a injunção ou a pergunta, entre outros atos da linguagem, vão permitir ao leitor uma reconstrução do diálogo ou da conversa truncada. Examinaremos pois este texto numa perspectiva interacional e a partir da teoria dos atos da linguagem, segundo J. Searle. Os trabalhos de B. Pottier, de P. Charaudeau e de C. Pais sobre as modelizações do comportamento alocutivo servirão para melhor classificarmos os diferentes atos da linguagem que aparecem no texto.

PALAVRAS CHAVE: diálogo implícito. Injunção. Atos da linguagem. Interação. Comportamento alocutivo.

RESUME: Cette étude est basée dans l'analyse d'une chronique de Fernando Sabino « Menino ». Il s'agit d'un dialogue « tronqué » ou implicite, entre une mère et son enfant, où l'on n'entend que la voix de la mère. Certains indices, comme l'injonction ou la question, parmi d'autres actes du langage, vont permettre au lecteur de reconstituer le dialogue ou la conversation tronquée. Donc nous examinerons ce texte dans une perspective interactionnelle et à partir de la théorie des actes du langage, selon J. Searle. Les travaux de B. Pottier, de P. Charaudeau et de C. Pais sur les modelisations du comportement allocutif nous aideront à mieux classer les différents actes du langage parus dans le texte.

MOTS CLES: Dialogue implicite. Injonction. Actes du langage. Interaction. Comportement allocutif.

¹ Tradução e reformulação de uma comunicação publicada em francês na revista *Travaux et Documents: « Venez, venez ! » De la suggestion à l'injonction dans les langues romanes*, sob a direção de M. H. Araújo Carreira, n°32-2006, Universidade Paris 8/Vincennes-Saint-Denis.

Num livro de crônicas sobre a vida cotidiana, Fernando Sabino propõe um texto dialógico « Menino », onde se « ouve » somente a voz de uma mãe que fala com o seu filho. O leitor compreende que se trata de um diálogo e tem a impressão de que é o filho quem escuta todo o tempo. Veremos que, em outros momentos, existe uma verdadeira interação com reciprocidade, mesmo se o narrador só transcreve as palavras da mãe.

Certos indícios, como a injunção ou a pergunta, entre outros atos da linguagem, vão permitir ao leitor uma reconstrução do diálogo ou da conversa truncada, pois estes atos pressupõem a presença de um interlocutor que é solicitado a fazer algo ou a responder verbalmente. Através de uma análise das marcas linguísticas e pragmáticas, as respostas, os comportamentos e até a idade da criança serão postos em evidência no texto. Com efeito, é através de uma série de atos injuntivos (como a ordem, o inquérito, a proibição, a autorização ou o aviso) que o leitor entra no cotidiano da criança (implícita na interação).

Colocamos como hipótese que o texto em questão é híbrido e polissêmico. Em primeiro lugar, porque se trata de uma crônica literária (faz parte de um conjunto de textos literários (DRUMMOND DE ANDRADE, C. e outros, *Elenco de cronistas modernos*, Ed. J. Olympio, Rio de Janeiro, 1974). Em segundo lugar, porque é também um texto apresentado sob a forma de monólogo, mas que em realidade se trata de um diálogo entre uma mãe e seu filho, durante diferentes momentos de um dia, ou do cotidiano em geral.

A partir destas constatações , examinaremos este texto numa perspectiva interacional segundo C. Kerbrat Orecchioni (1996, 2001) apoiando-nos na teoria dos atos da linguagem, segundo J. Searle (1972).

Os trabalhos de B. Pottier (1987, 1974) e de P. Charaudeau (1983,1978) sobre as modelizações do comportamento alocutivo servirão para melhor classificarmos os diferentes atos da linguagem a partir dos quais o texto é construído.

Deste ponto de vista, este texto pode ser abordado segundo duas instâncias narrativas:

1ª instância : Uma crônica de Fernando Sabino. Trata-se de um texto sob a forma de um macro-ato de linguagem: a intenção do autor é a de narrar uma relação mãe-filho no cotidiano e, implicitamente, fazer o perfil de uma criança cheia de energia mas, igualmente, introduzir a crítica sobre uma mãe que parece autoritária, (e que tem problemas para ser obedecida).

2ª instância : Um diálogo « truncado », onde um dos dois interlocutores fica implícito. O leitor deve então reconstituir os diferentes valores pragmáticos do comportamento da criança através do discurso de sua mãe, no qual predominam os atos de linguagem específicos da injunção, principalmente a ordem e o inquérito.

Observemos esta 2ª instância narrativa. Digamos que a atividade do leitor consiste em restituir os implícitos a partir dos enunciados « clichés » sobre a educação de uma criança através de inferências. Estes enunciados estereotipados apelam para a memória discursiva do leitor, este contribuindo interativamente para a construção da coesão e da coerência do texto. O leitor compreende que se trata bem de uma interação entre dois locutores e não de um monólogo. Analisaremos pois este texto como uma conversa entre duas pessoas, numa perspectiva interacional, como já anunciamos. P. Charaudeau (1983 : 60) define assim o comportamento alocutivo:

« Comme toute procédure langagière qui implique le TU est en même temps révélatrice de l'attitude du sujet énonçant JE, on dira que ce comportement se caractérise par le fait que:

- *il dit quelque chose sur le rapport JE-TU (le JE et le TU sont en prise directe l'un sur l'autre);*
- *il dit quelque chose sur le TU qui se voit imposé, plus ou moins directement, l'univers de discours du JE par le biais d'un « contrat d'exécution » qui oblige ce TU à s'exécuter;*
- *il dit quelque chose sur le JE, en révélant sa « position d'autorité », variable selon la classe de modalisation qui spécifiera cette position. »*

I QUADRO COMUNICATIVO

Toda interação pressupõe um contexto espaço-temporal, uma finalidade e um quadro participativo ou de relacionamento.

Se nos referimos a esta segunda instância narrativa, temos aqui dois interlocutores principais: a mãe e o filho (discurso implícito) e uma referência a um personagem ausente, o pai.

A partir dos indícios do discurso truncado, podemos inferir que a finalidade da conversa é a educação de um menino, mas também as relações entre autoridade e afetos.

O quadro participativo ou a relação participativa é identificada através do discurso da mãe (formas imperativas, interrogativas, etc.) e pelas marcas discursivas da criança, subjacentes ao discurso da mãe (o vocativo discriminativo « menino », os pronomes « você », « lhe », e as formas verbais que implicam a presença do destinatário (as formas do imperativo, do interrogativo, do interjetivo).

O diálogo implícito revela as reações da criança e as alusões ao seu pai. Normalmente um diálogo comporta dois atos de linguagem (ou duas intervenções) que se co-respondem (circuito comunicativo). Em « Menino », temos somente a intervenção da mãe. Estas intervenções constituem atos de fala iniciativos (perguntas, ordens, inquéritos). O destinatário implícito (a criança) manifesta, através da fala da mãe, atos reativos de obediência ou de desobediência. Nesta conversa não há simetria nos turnos de fala, pois tudo deixa supor que os turnos da mãe ocupam um lugar muito mais importante em relação aos turnos de fala implícita da criança.

Os diferentes momentos do dia (manhã, tarde e noite) e do meio ambiental (dentro de casa ou fora de casa) são dados igualmente a partir de expressões referenciais do discurso da mãe. Assim os indícios espaço-temporais delimitam a organização sequencial das trocas ou turnos implícitos:

« Menino, venha pra dentro, »

« Já pra cama ! »

« Passe pra dentro »

« *Avise o seu pai que o jantar está na mesa.* »

« *Seu pai está dormindo*»

« *Agora deixa seu pai descansar – ele está cansado, trabalhou o dia todo* ».

« *Vou contar só mais uma, que está na hora de dormir. Agora dorme, filhinho* ».

Os diferentes momentos do dia são assinalados principalmente através das referências ao pai, que não entra diretamente na conversa.

II OS ATOS DA LINGUAGEM: PREDOMINÂNCIA DE ATOS INJUNTIVOS E INCITATIVOS

Partindo sempre da segunda instância narrativa (a conversa implícita), consideramos que a maior parte dos atos de linguagem exprimidos no discurso da mãe, são atos perlocutórios, que têm o efeito de produzir uma reação no destinatário: o destinatário encontra-se na obrigação de reagir, de responder através de palavras ou de comportamentos. Neste texto, é o leitor que preenche as lacunas, através de inferências, imaginando as reações da criança. Segundo P. Charaudeau (1983 : 60) : « *L'injonctif dit que le rapport JE-TU est « comminatoire », donnant au JE un statut « d'autorité absolue », et au TU un statut de « soumission ».*

Do ponto de vista da instância narrativa, observamos que o autor ou o narrador, focalizando os atos de linguagem da mãe e deixando na sombra as respostas do filho, revela as suas próprias intenções: fazer uma caricatura da mãe, mas ao mesmo tempo, por um efeito de 'ricochet' ou de espelho, pôr em evidência o

comportamento da criança, ou mostrar o « Menino » que está no título da crônica.²

III VALORES PRAGMÁTICOS DOS ENUNCIADOS

Primeiramente observamos que a maior parte dos atos de linguagem do texto estão na forma imperativa³ e que a maior parte

² Esta crônica faz-nos pensar no livro de Fernando Sabino *O menino no espelho* e no epitáfio criado pelo próprio autor: « *Aqui jaz Fernando Sabino que nasceu homem e morreu menino.* »

³ No português do Brasil (na linguagem coloquial ou familiar) existe uma confusão entre as marcas verbais ou desinências verbais correspondentes aos pronomes pessoais TU e VOCÊ no imperativo. Na Crônica « *Menino* » o pronome de tratamento é « *ocê* » mas temos alguns exemplos de desinências do tratamento com « *tu* »:

Agora deixa seu pai descansar. / Chora não, filhinho,

Continua assim (que eu lhe dou umas palmadas). / Deixa de fita.

Agora dorme, filhinho (-> tu).

Este problema de interferência entre a 2º (tu) e a 3º(você) pessoas ou desinências aparece muitas vezes na fala dos brasileiros dentro de um mesmo enunciado ou um mesmo ato de linguagem. J. L. Fiorim (*As astúcias da enunciação*, Ed. Ática, São Paulo, 1996 : 125). considera que o pronome *ocê* no Brasil funciona como uma variante semântica do *tu*:

“Ao considerar VOCE uma variante do TU, estamos dizendo que é preciso conceber a concordância com o verbo de segunda pessoa, o que significa ter em conta que, por exemplo, uma forma como ‘ama’ acumula a segunda e a terceira pessoas. O uso de pronomes oblíquos e pronomes possessivos de segunda pessoa com VOCE prova que essa forma é variante TU: « Você pensa o quê ? Eu já te disse que teu pai não vem ».

Pensamos que no texto de F. Sabino, não se trata de um esforço de verossimilhança mas que o autor utilizou esta variante espontaneamente.

dos enunciados assertivos e interrogativos adquirem o mesmo sentido que o imperativo, isto é, provocar uma reação da parte do destinatário.

A citação de J. S. Searle (1972 : 22), ilustra este tipo de discurso:

« Il ne servirait à rien d'alléguer qu'un ordre, tout en restant tel, peut n'être pas entendu ou pas compris, et ne pas modifier par la suite la situation réelle du destinataire. Car nous pourrions aussi bien restreindre notre analyse aux intentions du locuteur. Pour celui-ci, vouloir donner un ordre, et vouloir provoquer cette modification, les deux projets n'en font qu'un. Si je n'ai pas l'intention de placer mon auditeur, par ma parole, devant l'alternative de l'obéissance et de la désobéissance, ce que je veux n'est plus donner un ordre, mais, tout au plus, exprimer un désir, voire une simple opinion sur ce qui est souhaitable. »

Entretanto, uma mesma forma gramatical pode ter vários valores pragmáticos, sempre sendo um ato injuntivo:

« ... en matière d'actes de langage, il n'y a pas de correspondance biunivoque entre tel signifiant (forme déclarative, interrogative ou impérative de la phrase) et tel signifié (valeur d'assertion, de question ou d'ordre)... - un même acte de langage (une même valeur illocutoire) peut recevoir un grand nombre de réalisations différentes ... - inversement, une même structure peut exprimer des valeurs illocutoires diverses... » (C. Kerbrat-Orecchioni, 2001 : 33, 34) .

Vejamos como o autor utilizou as principais modalidades da configuração injuntiva e suas nuances respectivas, seja a partir de

Eis um exemplo clássico, onde Manuel Bandeira, no seu poema « Irene no céu » utiliza esta variante:

*...E São Pedro bonachão / entra Irene (tu, 2^a pessoa),
/ Você não precisa pedir licença » (3^a pessoa).*

uma mesma estrutura gramatical, seja a partir de estruturas gramaticais diferentes:

- FRASE IMPERATIVA: modalidade alocutiva

Ordem / Situação espaço/tempo:

...venha pra dentro.

Já pra cama !

Passe pra dentro

Vá brincar lá fora

Ordem/advertência:

Você vai acabar caindo daí

Ordem/Reprimenda ou Proibição - exemplos que predominam no texto:

Agora chega,

Desça daí.

Pare com isto!

Pare com essa correria.

Segure o garfo direito

Não fale de boca cheia.

Deixa de fita, etc.

Ordem/Ameaça:

Continua assim que eu lhe dou umas palmadas.

Ordem/Autorização

Peça licença a seu pai primeiro.

Ordem/Afetividade

Chora não, filhinho...

Não fique triste não...

Dê um beijo aqui...

- FRASE INTERROGATIVA: modalidade alocutiva

Pergunta/ Inquérito:

Já escovou os dentes?

Onde é que você estava?

Já tomou o remédio?

Fez seu deveres?

Pergunta/ Inquérito/Afetivo:

De quem você gosta mais, do papai ou da mamãe?

Você teve saudades de mim?

Pergunta retórica/Julgamento negativo - muitos exemplos deste tipo:

Onde é que aprendeu isso menino? (Co-texto: coisa mais feia.)

Por causa disso é preciso gritar?

Você queria que fizessem o mesmo com você?

Pensa que a gente tem dinheiro para jogar fora?

- FRASE DECLARATIVA.

Exemplos de frases declarativas que colocam o destinatário na obrigação de agir ou de reagir:

Proibição /Ameaça – o verbo « ficar » adquire um valor de futuro:

Hoje você fica sem sobremesa.

Recusa repetitiva – pressupõe a insistência do interlocutor implícito:

Já disse que não, não, e não!

Agora não, que eu tenho o que fazer.

Ordem / Sugestão: verbos de modalidade deôntica, ordem implícita ou indireta

Tem de comer tudo

Você precisa cortar esse cabelo

Condição /Ameaça

Se não fizer, fica de castigo.

Aqui o verbo ficar tem igualmente um valor de futuro « se (você) não fizer, ficará de castigo »

Promessa

O ato promissivo só aparece duas vezes. Primeiramente a mãe chama a atenção do filho em relação a uma promessa feita por este, para em seguida lhe dar mais uma ordem, sob a forma do modalizador deôntico « *ter que ou ter de* »: *Você prometeu tem que cumprir.*

O segundo ato promissivo performativo é feito pela mãe, que, para se livrar dos pedidos do filho faz-lhe constantemente promessas para um futuro « à posteriori » não determinado:

Depois eu dou. Depois eu deixo. Depois eu levo. Depois eu conto. Depois....

IV RELAÇÕES INTERPESSOAIS

Na relação mãe/filho os papéis são estabelecidos inicialmente pelos laços naturais e pelo contexto institucional : o papel da mãe é educar o seu filho (numa relação vertical, em posição alta) e o papel do filho é obedecer à sua mãe (posição baixa). Trata-se pois de uma relação vertical onde os lugares comuns (estereótipos) baseados

nessas relações vão determinar os implícitos e os pré-conceitos (ou os conceitos pré-estabelecidos pela sociedade) dos interlocutores.

Segundo Kerbrat-Orecchioni, (1996 : 47):

« - L₁ se met en position haute par rapport à L₂ lorsqu'il accomplit un acte potentiellement menaçant pour son « territoire » ou sa « face » (ordre, interdiction, autorisation, conseil, critique, reproche, réfutation, moquerie, insulte, etc.).

L₂ est mis ou se met en position basse lorsqu'il subit un tel acte, ou qu'il produit quelque acte menaçant pour sa propre face (excuse, aveu, rétractation, autocritique, etc.)».

Desta maneira, o conjunto dos atos de linguagem, predominantes no discurso da mãe, obedecem às regras propostas por J. Searle (1972 : 107) em relação ao ato de ordenar:

- 1- *« As condições preliminares estabelecem que o locutor é capaz de exercer sua autoridade sobre seu destinatário »:* a condição mãe/filho pressupõe esta relação;
- 2- *« a condição de sinceridade propõe que o locutor deseja que o ato que ele ordena seja obedecido » e*
- 3- *«a condição essencial está baseada no fato de que o locutor tem a intenção, através de suas palavras, de levar o destinatário a executar o ato em questão: a autoridade da mãe em relação ao seu filho nem sempre é credível, apesar desta desejar verdadeiramente que o ato ordenado seja obedecido ;*
- 4- *Este ato está submetido a um certo número de « condições de sucesso » mas as ordens da mãe não são sempre respeitadas, como veremos.*

A relação interpessoal vertical mãe/filho pode ser analisada em termos de forças que oscilam entre o poder/autoridade da mãe e submissão do filho. Entretanto as posições alto/baixo vão se modificar ao longo do texto:

...- *en même temps qu'ils construisent ensemble un discours plus au moins cohérent, les participants à l'échange communicatif construisent entre eux un certain type de relation (de distance ou de proximité, de hiérarchie ou d'égalité, de conflit ou de connivence), qui ne cesse d'évoluer au cours du déroulement de l'interaction. (Kerbrat-Orecchioni, 2001 : 68).*

Assim, segundo a análise dos valores pragmáticos dos enunciados, os atos diretivos do discurso estereotipado da mãe tomam diferentes nuances:

- autoridade: *Vá lavar essa mão*
- ameaça: *Uma boa surra dava jeito nisso*
- afetividade: *Mamãe tem muito orgulho de você*

As relações interpessoais evoluem no desenvolvimento da interação, segundo as inversões de percurso e as negociações. A autoridade da mãe varia e vai da sugestão à ordem e às ameaças, para voltar às manifestações de carinho, através de uma linguagem afetiva.

Segundo as marcas inscritas no discurso da mãe, as atitudes implícitas do « menino » variam igualmente, indo da obediência até a recusa e a transgressão, passando pela indiferença. O leitor percebe que às vezes a criança finge que não ouve, ignorando o papel (posição alta) da mãe:

Obediência: *Isso, assim que eu gosto, menino educado, obediente.*

Desobediência: *Não ande descalço, já disse!*

Recusa: *Se não fizer, fica de castigo*

Transgressão: *Quantas vezes já lhe disse para não mexer aqui ?*

Vimos que a mãe se situa, na maior parte das vezes, em posição de autoridade (posição alta). Entretanto, por momentos, ela perde esta posição seja quando a criança desobedece ou não lhe dá ouvidos mas também quando ela não tem mais argumentos e apela

para a autoridade paterna. Assim apelando para a autoridade do pai ausente, a mãe perde a face:

*Pois você vai ver só quando seu pai chegar.
Peça licença a seu pai primeiro*

Para C. Kerbrat-Orecchioni, (2001 :71) « ...un ordre ou une menace constituant en soi des tentatives d'accaparer la position haute, mais si ces tentatives échouent, leur responsable va dégringoler le long de l'axe vertical, pour se retrouver finalement dans une position plus basse encore que celle qu'il occupait avant cette malheureuse initiative... »

Entretanto a figura estereotipada do pai é apresentada sob um ângulo positivo:

Você precisa ser muito bonzinho com ele, meu filho. Ele gosta tanto de você. Tudo o que ele faz é para seu bem.

Um outro estereótipo é dado pela imagem do pai que trabalha fora e que merece descansar, em oposição à mãe, que fica em casa e que só cuida do seu filho o dia inteiro:

Agora deixa seu pai descansar, – ele está cansado, trabalhou o dia todo.

A relação hierárquica é pois marcada pelo discurso injuntivo/autoritário da mãe mas, apesar dos diversos momentos conflituais, esta relação marca igualmente uma proximidade e uma cumplicidade, devido a uma dependência afetiva recíproca.

Quisemos pôr em evidência o fato de que, a partir desta acumulação de expressões estereotipadas, resultado de situações conflituais e afetivas, temos uma caracterização dos papéis dos interlocutores:

- a mãe quer ser autoritária, mas não está muito segura de sua autoridade;

- o filho é gentil, mas rebela-se às vezes;
- o pai representa a autoridade ausente que se serve de argumento para a insegurança da mãe.

O autor, focalizando-se no discurso da mãe e deixando na sombra as respostas ou as reações do menino, quer igualmente produzir um efeito cômico de caricatura, a partir dos atos de linguagem, como a injunção e seus derivados.

Fundo e forma, neste texto, adquirem uma dimensão estilística de simbiose, provocando uma leitura interativa e participativa da parte do leitor.

A análise das diferentes modalidades da configuração injuntiva nos mostrou assim que Fernando Sabino, em sua crônica « Menino », utilizando estratégias conversacionais (não convencionais), constrói uma narrativa sobre as relações entre uma mãe e seu filho, e faz ao mesmo tempo um retrato do « Menino » apesar de este ficar na sombra da linguagem.

ANEXO : Crônica de Fernando Sabino, (de *A Mulher do Vizinho*) in *Elenco de cronistas modernos*, Drummond de Andrade e outros, Livraria José Olympio Editora, Rio de Janeiro, 1974.

MENINO

Menino, venha pra dentro, olhe o sereno ! Vá lavar essa mão. Já escovou os dentes ? Tome a bênção a seu pai. Já pra cama !

Onde é que aprendeu isso menino ? coisa mais feia. Tome modos. Hoje você fica sem sobremesa. Onde é que você estava ? Agora chega, menino, tenha santa paciência.

De quem você gosta mais, do papai ou da mamãe? Isso, assim que eu gosto: menino educado, obediente. Está vendo? É só a gente

falar. Desça daí menino! Me prega cada susto... Pare com isto! Jogue isso fora. Uma boa surra dava jeito nisso. Que é que você andou arranjando? Quem lhe ensinou esses modos? Passe pra dentro. Isso não é gente para ficar andando com você.

Avise o seu pai que o jantar está na mesa. Você prometeu tem que cumprir. Que é que você vai ser quando crescer? Não chega: você já repetiu duas vezes. Por que você está quieto aí? Alguma você está tramando... Não ande descalço, já disse! Vá calçar o sapato. Já tomou o remédio? Tem de comer tudo: você acaba virando um palito. Quantas vezes já lhe disse para não mexer aqui? Esse barulho, menino! seu pai está dormindo. Pare com essa correria dentro de casa, vá brincar lá fora. Você vai acabar caindo daí. Peça licença a seu pai primeiro. Isso é maneira de responder à sua irmã? Se não fizer, fica de castigo. Segure o garfo direito. Ponha a camisa pra dentro da calça. Fica perguntando, tudo você quer saber! Isso é conversa de gente grande. Depois eu dou. Depois eu deixo. Depois eu levo. Depois eu conto.

Depois.

Agora deixa seu pai descansar – ele está cansado, trabalhou o dia todo. Você precisa ser muito bonzinho com ele, meu filho. Ele gosta tanto de você. Tudo o que ele faz é para seu bem. Olhe aí, vestiu essa roupa agorinha mesmo, já está toda suja. Fez seu deveres? Você vai chegar atrasado. Chora não, filhinho, mamãe está aqui com você. Nosso senhor não vai deixar doer mais.

Quando você for grande, você também vai poder. Já disse que não, e não, e não! Ah! é assim? Pois você vai ver só quando seu pai chegar. Não fale de boca cheia. Junte a comida no meio do prato. Por causa disso é preciso gritar? Seja homem. Você ainda é muito pequeno para saber essas coisas. Mamãe tem muito orgulho de você. Cale essa boca! Você precisa cortar esse cabelo.

Sorvete não pode, você está resfriado. Não sei como você tem coragem de fazer assim com sua mãe. Se você comer agora, depois não janta. Assim você se machuca. Deixa de fita. Um menino desse tamanho, que é os outros hão de dizer? Você queria que fizessem o mesmo com você? Continua assim que eu lhe dou umas palmadas. Pensa que a gente tem dinheiro para jogar fora? Tome juízo menino.

Ganhou agora mesmo e já acabou de quebrar. Que é que você vai querer no dia de seus anos? Agora não, que eu tenho o que fazer. Não fique triste não, depois mamãe dá outro. Você teve saudades de mim? Vou contar só mais uma, que está na hora de dormir. Agora dorme, filhinho. Dê um beijo aqui – Papai do Céu lhe abençoe. Este menino, meu Deus.

REFERÊNCIAS

CHARAUDEAU Patrick, *Langage et discours : éléments de sémiolinguistique*, Paris, Ed. Hachette, 1983.

CHARAUDEAU Patrick, *Les conditions linguistiques d'une analyse du discours*, Thèse Université Paris IV, Ed. Service de reproduction Université Lille III, 1978.

CUNHA Celso, CINTRA Luís F. Lindley, *Gramática do português contemporâneo*, Lisboa, Ed. J. Sá da Costa, 1984.

FIORIM José Luiz, *As astúcias da enunciação*, São Paulo, Ed. Ática, 1996.

KERBRAT ORECCHIONI Catherine, *La conversation*, Paris, Ed. Seuil, 1996.

KERBRAT ORECCHIONI Catherine, *Les Actes de langage dans le discours*, Paris, Ed. Nathan, 2001.

MAINGUENEAU Dominique, *Pragmatique pour le discours littéraire*, Paris, Ed. Dunod, 1997.

PAIS Cidmar T., POTTIER Bernard, AUDUBERT Albert, *Estruturas lingüísticas do português*, São Paulo, Ed. DIFEL, 1975.

PAIS Cidmar T., « Lazer, trabalho, afeto, paixões e valores na cultura e na sociedade brasileiras : ensaio em semiótica das culturas », in *Revista brasileira de linguística*, dir. PAIS Cidmar Teodoro, vol.10-Nº1, SBPL, São Paulo, Editora Pleiade, 1999.

POTTIER Bernard, *Théorie et analyse en linguistique*, Paris, Hachette, 1987.

POTTIER Bernard, *Linguistique générale*, Paris, Klincksieck, 1974.

SEARLE John R., *Les actes de langage*, Ed. Hermann, Paris, 1972.